

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 33ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 15/08/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 33. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 22.347; 24,3%), Leste (n= 17.826; 19,4%) e Sudoeste (n= 16.246; 17,7%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 13.298; 37,5%), Centro-Leste (n= 11.164; 31,5%) e Centro-Norte (n= 3.144; 8,9%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Sudoeste (n = 1.499; 33,7%), Leste (n= 1.393; 31,3%) e Centro-Leste (n= 590; 13,3%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

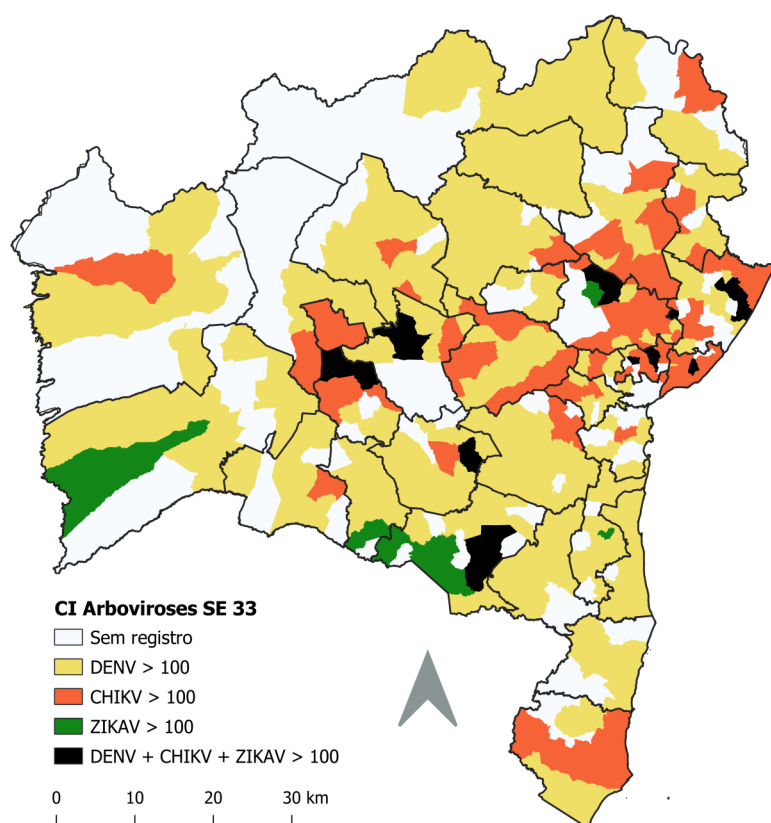
NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	22.347	24,3	11.164	31,5	590	13,3	34.101	25,9
CENTRO-NORTE	5.839	6,4	3.144	8,9	64	1,4	9.047	6,9
EXTREMO-SUL	3.638	4,0	1.421	4,0	102	2,3	5.161	3,9
LESTE	17.826	19,4	13.298	37,5	1.393	31,3	32.517	24,7
NORDESTE	6.509	7,1	3.040	8,6	310	7,0	9.859	7,5
NORTE	3.485	3,8	441	1,2	165	3,7	4.091	3,1
OESTE	4.384	4,8	340	1,0	128	2,9	4.852	3,7
SUDOESTE	16.246	17,7	1.604	4,5	1.499	33,7	19.349	14,7
SUL	11.601	12,6	1.017	2,9	195	4,4	12.813	9,7
Total Geral	91.875	100,0	35.469	100,0	4.446	100,0	131.790	100,0

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

De acordo com a classificação de risco do Ministério da Saúde, CI <100 casos por 100 mil hab. representa Baixo Risco; CI de 100 a 299 casos Médio Risco e CI acima de 300 casos, representa Alto risco para ocorrência de surtos e epidemias.

A partir da análise espacial da incidência acumulada, até a Semana Epidemiológica 33, verifica-se que **316** municípios apresentaram CI ≥ 100 casos/100 mil habitantes para Dengue, **105** para Chikungunya e **21** para Zika (Mapa 1).

No período analisado, **12** municípios apresentaram Coeficiente de Incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes para as três arboviroses, sinalizando um alerta para ocorrência de surtos e epidemias simultâneas.



Mapa 1. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 33, ano 2020.

Os Núcleos Regionais de Saúde em destaque para o risco de ocorrência de tríplice epidemia são: Sudoeste, Centro-Leste e Leste. Com relação as Regionais de Saúde, evidenciam-se Alagoinhas, Boquira e Cruz das Almas, por apresentarem mais municípios com elevadas incidências para as três arboviroses (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição espacial dos casos prováveis e Coeficiente de Incidência (CI) das arboviroses, Bahia, ano 2020

NRS	Regionais	Município	casos prováveis de CHIKV	CI CHIKV	Caso prováveis de ZIKV	CI ZIKA	casos prováveis de DENGUE	CI DENGUE
CENTRO-LESTE	Seabra	Seabra	1113	2524,3	222	503,5	1256	2848,7
CENTRO-LESTE	Mundo Novo	Nova Fátima	150	1920,1	8	102,4	196	2509,0
SUDOESTE	Boquira	Ibipitanga	254	1704,5	41	275,1	186	1248,2
LESTE	Cruz das Almas	Cruz das Almas	556	879,2	75	118,6	467	738,5
SUDOESTE	Boquira	Boquira	166	771,8	43	199,9	383	1780,7
CENTRO-LESTE	Feira de Santana	Riachão do Jacuípe	214	640,0	152	454,6	131	391,8
NORDESTE	Alagoinhas	Pedrao	43	585,3	45	612,5	33	449,2
LESTE	Salvador	Simões Filho	671	499,3	148	110,1	734	546,2
NORDESTE	Alagoinhas	Esplanada	133	357,2	110	295,4	177	475,3
LESTE	Cruz das Almas	Cachoeira	103	307,7	49	146,4	124	370,5
SUDOESTE	Brumado	Contendas do Sincorá	7	172,2	8	196,8	109	2680,8
SUDOESTE	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	410	120,0	813	238,0	4632	1356,0

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Na Bahia, até SE 33, foram notificados **91.875** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 26.422 casos (28,8%) foram classificados como Dengue Clássica, 317 (0,3%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 37 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Permanecem em investigação 10.049 casos (10,9%) e foram descartados 13.478 casos (14,7%).

No período analisado, os casos de Dengue com sinais de alarme foram notificados em 65 (15,6%) municípios e os casos de Dengue grave foram notificados em 23 (5,5%) municípios no estado.

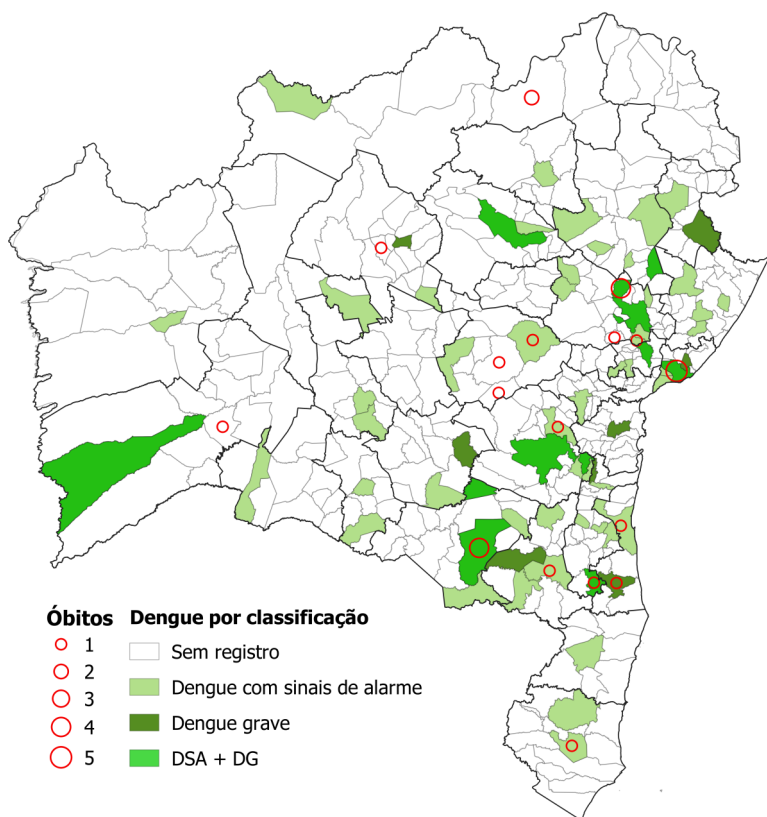
Os municípios de Boa Nova, Caculé, Caetité, Camaçari, Candeias, Capim Grosso, Eunápolis, Feira de Santana, Ibirataia, Jaborandi, Jacobina, Jequié, Salvador e Vitória da Conquista registraram casos com sinais de alarme e graves, indicando a necessidade de intensificação da vigilância e manejo clínico adequado das arboviroses, em tempo oportuno.

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 04 óbitos confirmados por **Dengue** no estado. No município de Vitória da Conquista, ocorreram 02 (dois) óbitos, o primeiro confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo por critério laboratorial (NS1 Reagente).

O município de Teixeira de Freitas, registrou o terceiro óbito, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente). O quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico.

A taxa de letalidade geral foi de 0,005% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 1,1%.

Permanecem em investigação 24 óbitos, nos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (02), Candeias (05), Itapetinga (01), Salvador (03), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), Bom Jesus da Lapa (01), Uibaí (01), São Félix (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), João Dourado (01), Camaçari (01) e Eunápolis (01) (Mapa 2).



Mapa 2. Dengue com sinais de alarme, Dengue grave e óbitos notificados por Dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 33, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue** (78.397 casos), verifica-se **coeficiente de incidência (CI)** acumulada de **529,3 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do **diagrama de controle**, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 30ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4). O pico máximo da epidemia foi registrado na SE 19 com CI de 34,3 casos por 100 mil hab. Entre as SE 31 e 33, os dados ainda estão em digitação e atualização, assim, o retorno da curva de incidência ao canal endêmico deve ser analisado com cautela em decorrência desses fatores.

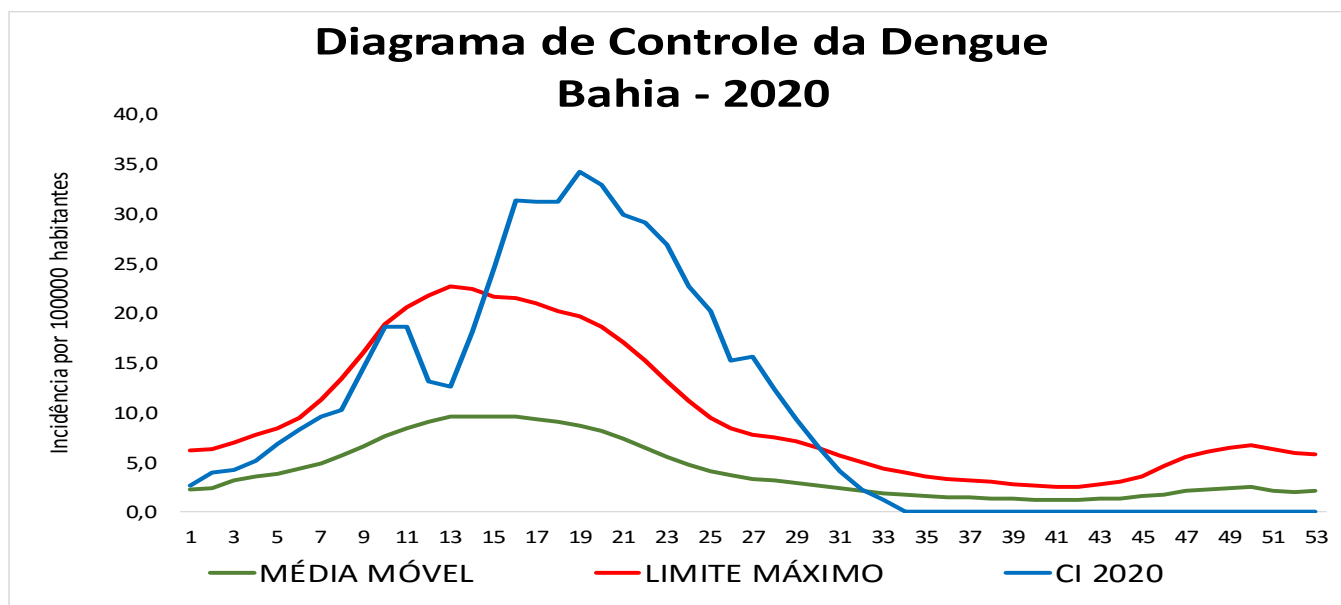


Figura 4. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 33, ano 2020.

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 33), é observado incremento de 36,6% no número de casos prováveis notificados.

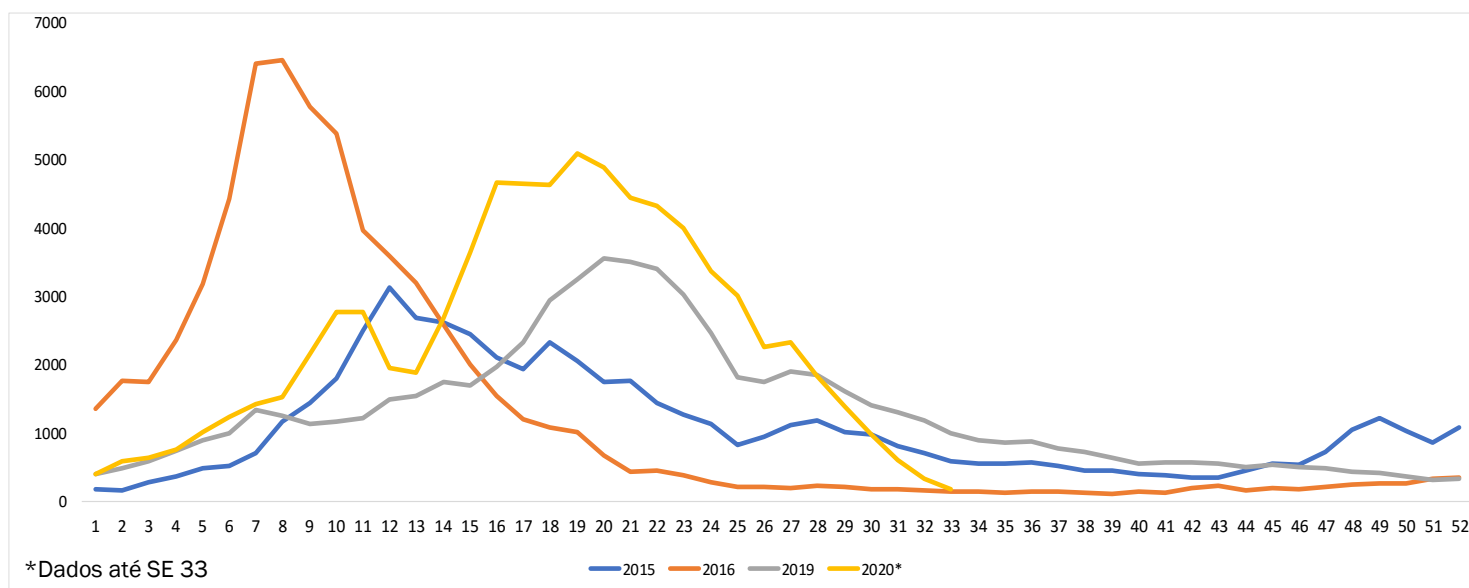


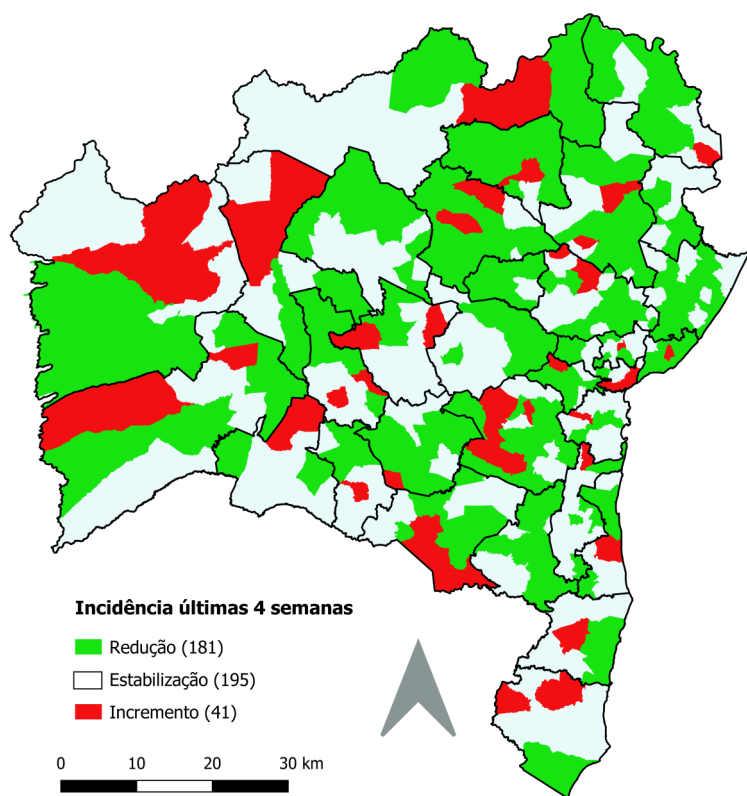
Figura 5. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 28, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

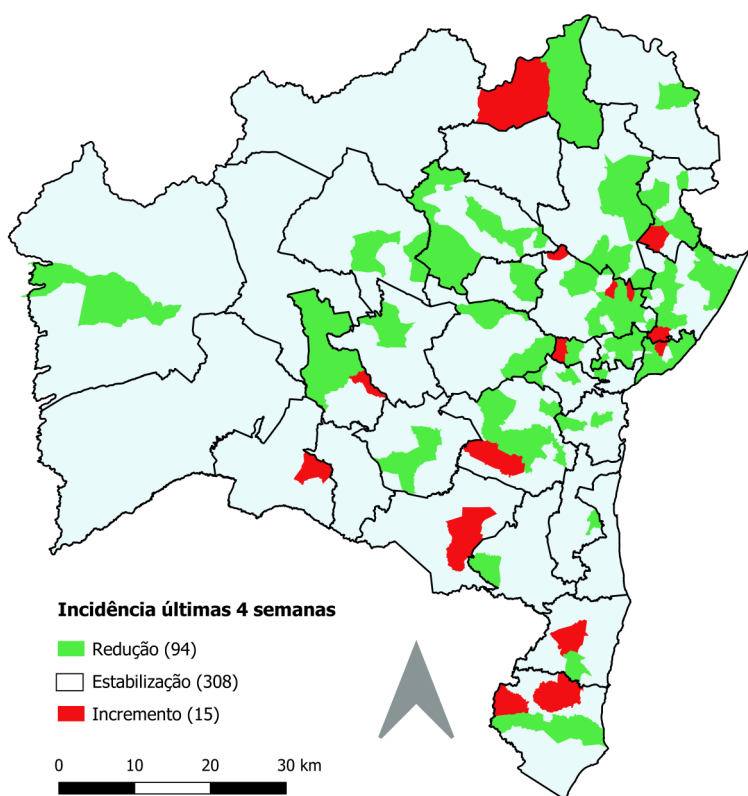
No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) acumulada foram: Jequié (1.501,3 casos/100 mil hab.), Seabra (1.444,3 casos/100 mil hab.), Itaberaba (1.410,3 casos/100 mil hab.), Amargosa (1.045,0 casos/100 mil hab.), Serrinha (972,1 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (933,5 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (895,7 casos/100 mil hab.) e Brumado (851,9 casos/100 mil hab.).

O Mapa 3 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento da incidência de dengue, no período das últimas quatro semanas (SE 29 a 32). Destaca-se que houve redução em 181 municípios, 195 municípios se mantiveram estáveis e em 41 municípios foi observado incremento da incidência.

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **35.469**, descartados **2.596**, sendo **32.873** casos prováveis para esse agravo em 292 municípios (70,0%), apresentando coeficiente de incidência acumulada (CI) de 221,9 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 33), observa-se incremento de 339,8% no número de casos notificados.



Mapa 3. Dinâmica de variação da Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 29 e 32, ano 2020.



Mapa 4. Dinâmica de variação da Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 29 e 32, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Irecê (725,9 casos/100 mil hab.), Seabra (680,5 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (570,1 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (498,1 casos/100 mil hab.), Boquira (380,2 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (372,0 casos/100 mil hab.), Serrinha (359,8 casos/100 mil hab.) e Alagoinhas (328,2 casos/100 mil hab.).

O Mapa 4 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento da incidência de Chikungunya, no período das últimas quatro semanas (SE 29 a 32). Destaca-se que houve redução em 94 municípios, 308 municípios se mantiveram estáveis e em 15 municípios foi observado incremento da incidência.

Houve registro de três (03) óbitos confirmados por **Chikungunya**, no município de Salvador - BA (PCR detectável). Taxa de letalidade do agravo 0,01%. Permanecem em investigação 06 óbitos, destes, (02) no município de Salvador, (01) em Simões Filho, (01) em Lençóis, (01) em João Dourado e (01) em Prado.

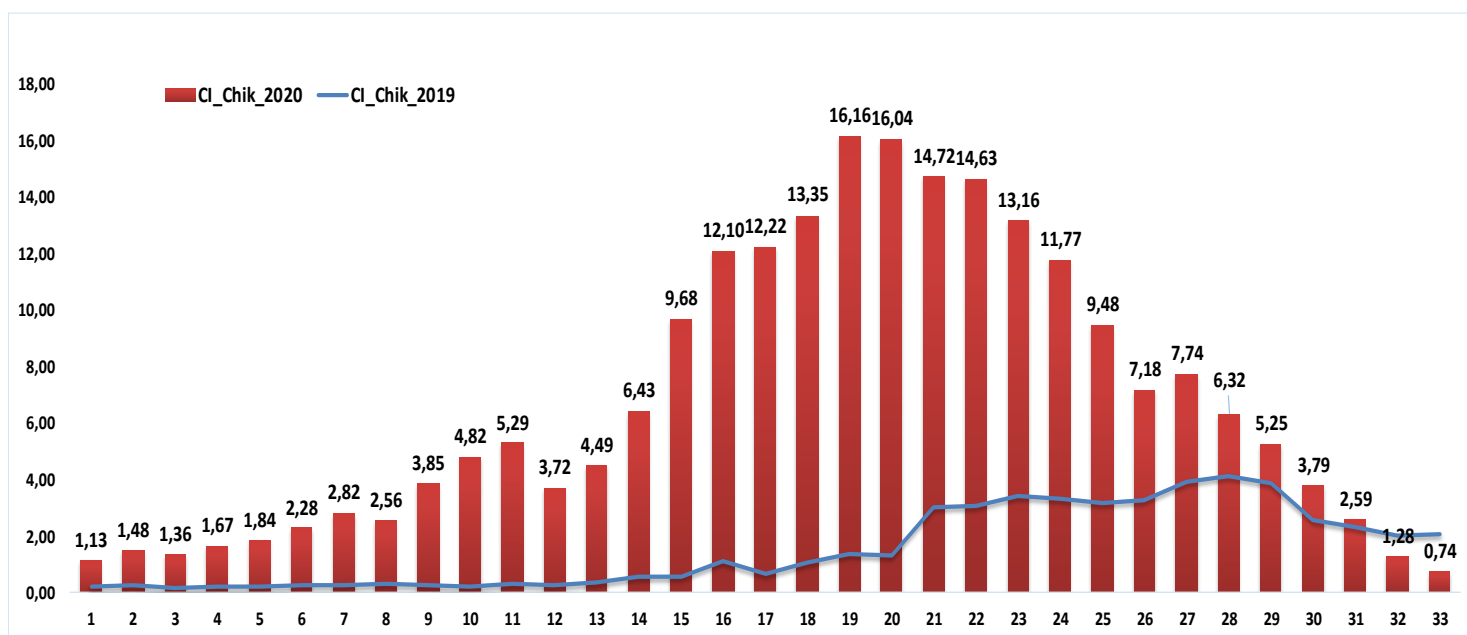


Figura 6. Curva epidêmica do Coeficiente de Incidência de Chikungunya, por semana epidemiológica de início dos sintomas, ano 2020.

A partir da análise da curva de Incidência de Chikungunya (Figura 6), é observado aumento deste coeficiente entre as Semanas Epidemiológicas 6 e 20 no estado da Bahia, com redução da incidência a partir da SE 21. Em 2019, o aumento da incidência foi observado a partir da SE 16 até a SE 28.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

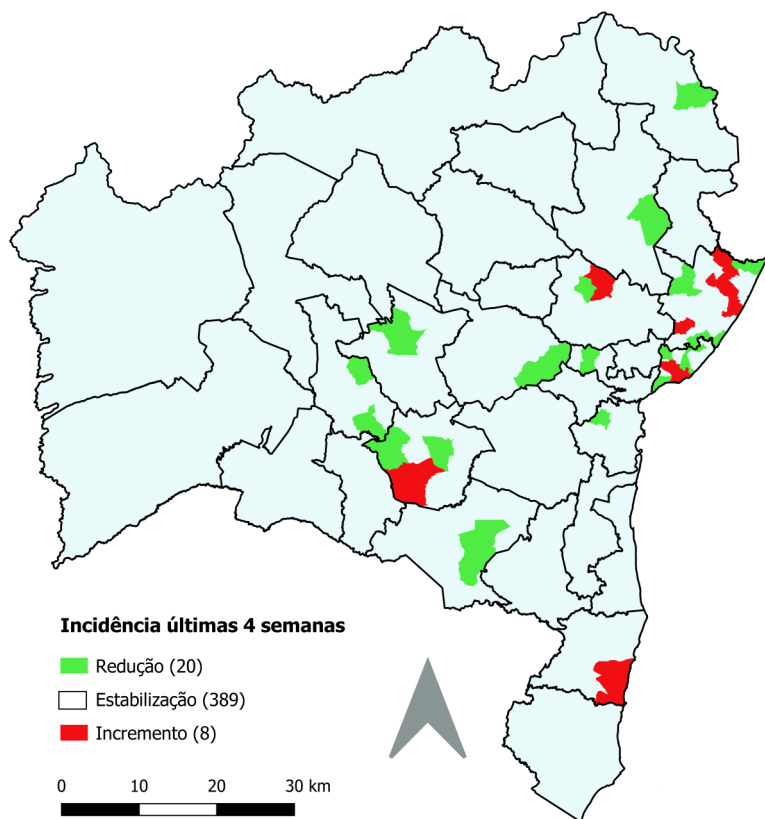
No que se refere aos dados de **Zika**, no estado foram notificados **4.446**, descartados 600, sendo **3.846** casos prováveis para esse agravo em 160 municípios (38,3%), apresentando coeficiente de incidência (CI) acumulada de 26,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 33), observa-se aumento de 59,5% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (153,1 casos/100 mil habitantes), Seabra (125,0 casos/100 mil habitantes), Boquira (60,8 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (52,0 casos/100 mil habitantes) e Cruz das Almas (51,3 casos/100 mil habitantes).

O Mapa 5 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento da incidência de zika, no período das últimas quatro semanas (SE 29 a 32). Destaca-se que houve redução em 20 municípios, 389 municípios se mantiveram estáveis e em 8 municípios foi observado incremento da incidência.

No período analisado, não houve notificação de óbito por **Zika** no estado.

Para o cálculo da dinâmica foi utilizado o percentual de até 5%, a fim de considerar a estabilização da incidência.



Mapa 5. Dinâmica de variação da Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 29 e 32, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 33ª Semana Epidemiológica, extraído em 21/08/2020, sujeitos a alterações.



QR Code

Boletins de Arboviroses online

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Rosângela Palheta, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Márcio Pires, Leidiane Lima, Victória Dias (Residente UNEB), Romeu Borges (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Projeto gráfico: Sergio Valverde

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br